

b o l e t t i n

f o t o - c i n e



ano X

n.º 110

NOTÍCIA IMPORTANTE PARA OS FOTÓGRAFOS!

A Kodak Brasileira resolveu mobilizar seus recursos técnicos internacionais para aperfeiçoar seus papéis fotográficos Kodak, e trouxe, para êsse fim, ao Brasil alguns de seus melhores técnicos da fábrica Kodak de Rochester. O resultado de todos êsses esforços são os magníficos papéis, não só para ampliação como também para contato, que já estão sendo usados com excelentes resultados nos maiores laboratórios e estúdios fotográficos do País.

SÃO FABRICADOS NO BRASIL PAPÉIS DE AMPLIAÇÃO E CONTATO, DE CARACTERÍSTICAS DE QUALIDADE IDÊNTICAS ÀS DOS FAMOSOS PAPÉIS PRODUZIDOS NAS FÁBRICAS DE ROCHESTER, NOVA YORK, E. U. A.



OS NOVOS PAPÉIS KODAK
SÃO DE QUALIDADE INSUPERAVEL.
SEJAM QUAIS FOREM
OS DE OUTRAS MARCAS
OU PROCEDÊNCIAS.

a qualidade máxima que V. pode desejar na quantidade que V. quiser, em todos os tamanhos e a preços mais convenientes

- ampla latitude de exposição
- ampla latitude de revelação
- alta sensibilidade
- longa vida útil sem perda de qualidade
- perfeito espaçamento de contraste
- fidelidade de detalhes e pureza de contrastes
- amplo sortimento de superfícies

PAPÉIS FOTOGRAFICOS

Kodak

Revelação de filmes "16 mm" coloridos inteiramente automática

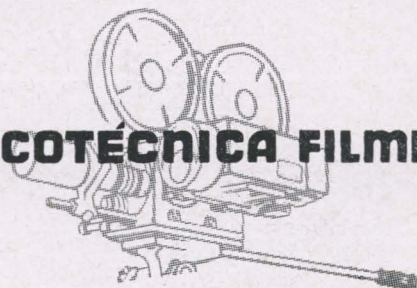
- entrega em 24 horas
- revelação contínua sem contacto manual
- tratamento da faixa de som *
- contrôle automático de revelação
- vantagens especiais para os sócios do F.C.C.B.

* Tratamento de som no filme colorido de 16 mm é uma exclusividade nossa para todo o Brasil.

A Vascotécnica Filmes está mecânicamente aparelhada para revelar o seu Filme Anschrome ou Super-Ansco-Chrome de 16 mm em apenas 24 horas, por processo inteiramente automático, sem contacto manual (único no Brasil). Se o filme fôr sonoro será submetido a um tratamento especial na faixa de som, eliminando-se os ruídos e proporcionando um maior rendimento de volume.

O nosso contrôle automático de revelação garante maior fidelidade nas côres do filme, eliminando as tendências para o verde ou para o roxo tão comuns em filmes revelados em condições inadequadas. **MAIS UMA VANTAGEM EXTRA...** sômente a Vascotécnica Filmes revela até 1600 pés sem necessidade de corte.

VASCOTÉCNICA FILMES



RUA ANTONIO DAS CHAGAS, 446
TEL. 61-3246 - SANTO AMARO
SÃO PAULO

FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE

DECLARADO DE UTILIDADE PÚBLICA PELA LEI N.º 839 DE 14-11-1950

Membro da "Confederação Brasileira de Fotografia" (C. B. F.)

ALGUMAS DAS VANTAGENS QUE OFERECE:

Orientação artística e técnica mediante palestras, seminários, exposições, demonstrações e convívio com os mais destacados artistas-fotógrafos.

★

Sala de leitura e biblioteca especializada.

★

Laboratório e Studio para aprendizagem e aperfeiçoamento.

★

Bar e Restaurante interno.

Participação nos salões e concursos nacionais e estrangeiros.

★

Intercâmbio constante com as sociedades congêneres de todo o mundo.

★

Excursões e concursos mensais entre os sócios.

★

DEPARTAMENTOS:

Fotográfico
Cinematográfico
Secção Feminina.

Jóia de admissão Cr.\$ 2.000,00

Mensalidade 100,00

Anuidade (recebida sômente nos meses de janeiro a março de cada ano) 1.000,00

★

Os sócios do interior e outros Estados e da Secção Feminina gozam do desconto de 50% na mensalidade.

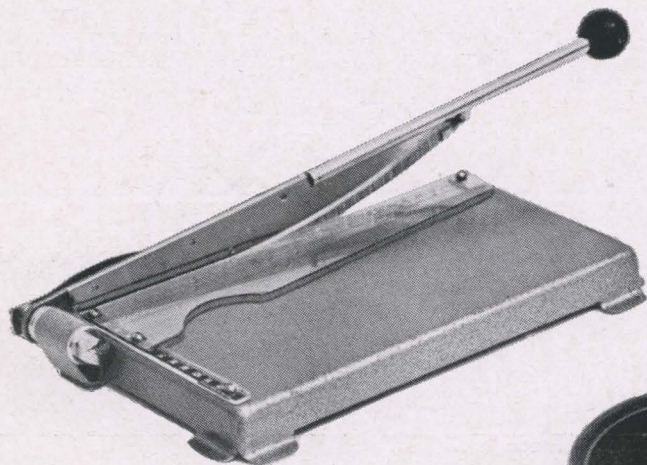
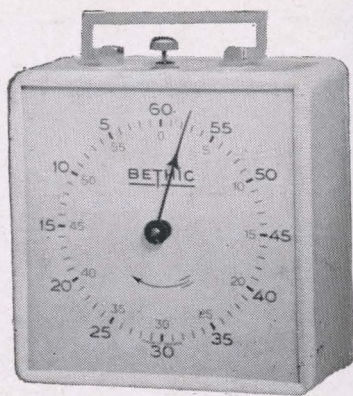
REVISTA MENSAL DISTRIBUÍDA AOS SÓCIOS

SEDE SOCIAL (Edifício Próprio): RUA AVANHANDAVA N.º 316

FONE: 32-0937

S. PAULO, BRASIL

ACESSÓRIOS



PARA

LABORATÓRIO



Representante exclusivo

SOSECAL S.A.

Comércio e Importação
(SÓMENTE POR ATACADO)

SÃO PAULO

RIO DE JANEIRO

Ano X

N.º 110

CAPA:
"Drifting in the moonlight"
de FRANCIS WU

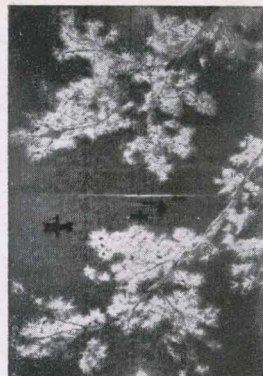


FOTO-CINE

Boletim

(Reg. n.º 254)

Diretor Responsável
DR. EDUARDO SALVATORE

Diretor de Redação
DR. RUBENS T. SCAVONE

Secretário
PLINIO SILVEIRA MENDES

Publicidade
GILBERTO CAPPELLANO

O Foto-Cine Clube Bandeirante receberá com prazer colaboração para esta revista, sendo que as opiniões expendidas em artigos assinados correrão por conta dos seus autores. Toda correspondência para Foto-Cine deverá ser enviada para a sede social do clube e redação da Revista à rua Avanhandava 316, São Paulo, Brasil.

Exemplar avulso Cr\$ 25,00
Assinatura (12 números). Cr\$250,00
Sob Registro Cr\$350,00

REDAÇÃO:
Rua Avanhandava 316 - fone 32-0937

ADMINISTRAÇÃO E PUBLICIDADE:
Rua Barão de Itapetininga 93, 5.º,
s/507 - fone 33-1636 — São Paulo

REPRESENTANTE NO
RIO DE JANEIRO:
Panamérica
Av. Erasmo Braga, 227 - 7.º, s/713
Fone: 42-9240

REVISTA MENSAL DE FOTOGRAFIA E CINEMA

ÓRGÃO OFICIAL DO FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE
E DA CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FOTOGRAFIA

SUMÁRIO

A NOTA DO MÊS	7
CONSIDERAÇÕES SOBRE O RETRATO	8
JOÃO RAMALHO	
O ANOITECER NA CIDADE	12
GUILHERME MALFATTI	
FRANCIS WU ("PORT-FOLIO")	15
MINHA CONTRIBUIÇÃO AO CINEMA AMADOR: "A MONTAGEM" — (conclusão)	18
JEAN LECOCQ	
FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA AMADOR	20
A FOTOGRAFIA AVANÇA	24

Notícias do país e do estrangeiro — Pelos Clubes, Foto-
Novidades — Notícias da Confederação Brasileira de
Fotografia e do Foto-cine Clube Bandeirante.



Agfacolor
GN17

FILMES NEGATIVOS



AGFA SUPER SILETTE L

A NOVA CÂMERA COM
 TELÊMETERO ACOPLADO
 E FOTÔMETRO



FILMES AGFACOLOR NEGATIVOS E REVERSÍVEIS
 AGORA REVELADOS NO BRASIL



Agfa Silette SL

A NOVA CÂMERA COM
 FOTÔMETRO ACOPLADO

Agfacolor
CT18

FILMES REVERSÍVEIS



A Nota do Mês

Naturalmente, o cinema amador não poderia estar ausente do programa comemorativo do vigésimo aniversário do Foto-cine Clube Bandeirante.

Foi em 1945 que — incentivado por J. J. Roos, seu diretor durante os primeiros anos, Cesar Yasbeck, Thomaz J. Farkas e outros — o Bandeirante criou o seu Departamento de Cinema, passando, então, a se denominar Foto-cine Clube Bandeirante.

Através de suas múltiplas realizações, especialmente os Concursos de Orientação, o Concurso Nacional de Cinema Amador etc., o Dept. de Cinema do F. C. C. B., sucessivamente dirigido por Antônio da Silva Victor, Manoel Morales F.º e Jean Lecocq, contribuiu eficazmente para elevar o nível então incipiente do nosso cinema amador, criando uma consciência verdadeiramente cinematográfica entre os afeiçoados da sétima arte. Tanto que, através de suas realizações, inúmeros foram os valores que se revelaram. Alguns, como Benedito J. Duarte, Cezar Memolo Jr., Geraldo Junqueira de Oliveira, Estanislau Szankowski, que logo abraçaram os diversos setores do cinema profissional onde se distinguiriam com a conquista de valiosos laureis. Outros, como Jean Lecocq, Roberto Miller, José Galdão, Armando Laroche, Presidente da Ass. dos Cinegrafistas Amadores de Recife, A. Robbato F.º, de Salvador, Nelson F. Furtado, de Pôrto-Alegre etc., que com igual brilho continuam defendendo o Brasil nas competições amadoristas nacionais e internacionais.

Por suas realizações, foi o F. C. C. Bandeirante nomeado representante do Brasil na UNICA ("Union Internationale du Cinema d'Amateur").

Agora, repetindo a proeza de 1954, por ocasião dos festejos do 4.º Centenário de S. Paulo, a renomada entidade paulistana, vencendo todos os incríveis e absurdos obstáculos que em nossa terra se opõem a realizações puramente artísticas e culturais dessa natureza, promoveu, em comemoração ao seu 20.º Aniversário, mais um Festival Internacional de Cinema Amador.

Dêle, damos notícia noutra local desta revista. O que queremos salientar neste comentário, são os benefícios que tais exhibições trazem aos nossos afeiçoados de cinema. Indubitavelmente, temos muito ainda que aprender, e nada melhor do que comparar as nossas produções com o que de melhor se faz nos mais avançados centros do cinema amador. O que vimos neste festival, quer no gênero fantasia, quer no documentário, quer no enredo, são bem um exemplo de como, em apenas 10 ou 15 minutos de projeção, com coisas simples, com fatos de todo o dia, com espírito de observação ou com o uso inteligente da côr, se pode fazer cinema, sem muito dispêndio, Cinema de verdade, Cinema-Arte pura.

Pená que tantos óbices se oponham a um intercâmbio mais freqüente entre as entidades de cinema amador dos vários países. Não haverá um jeito de se convencerem as respectivas autoridades públicas do valor e dos benefícios de tais realizações, de modo a permitirem o livre trânsito dos filmes de amadores destinados a exhibições puramente artísticas, sem quaisquer propósitos comerciais? Eis aí uma campanha que a UNICA poderia encetar, campanha que por certo, teria o imediato apoio de todos os clubes de cinema do mundo.

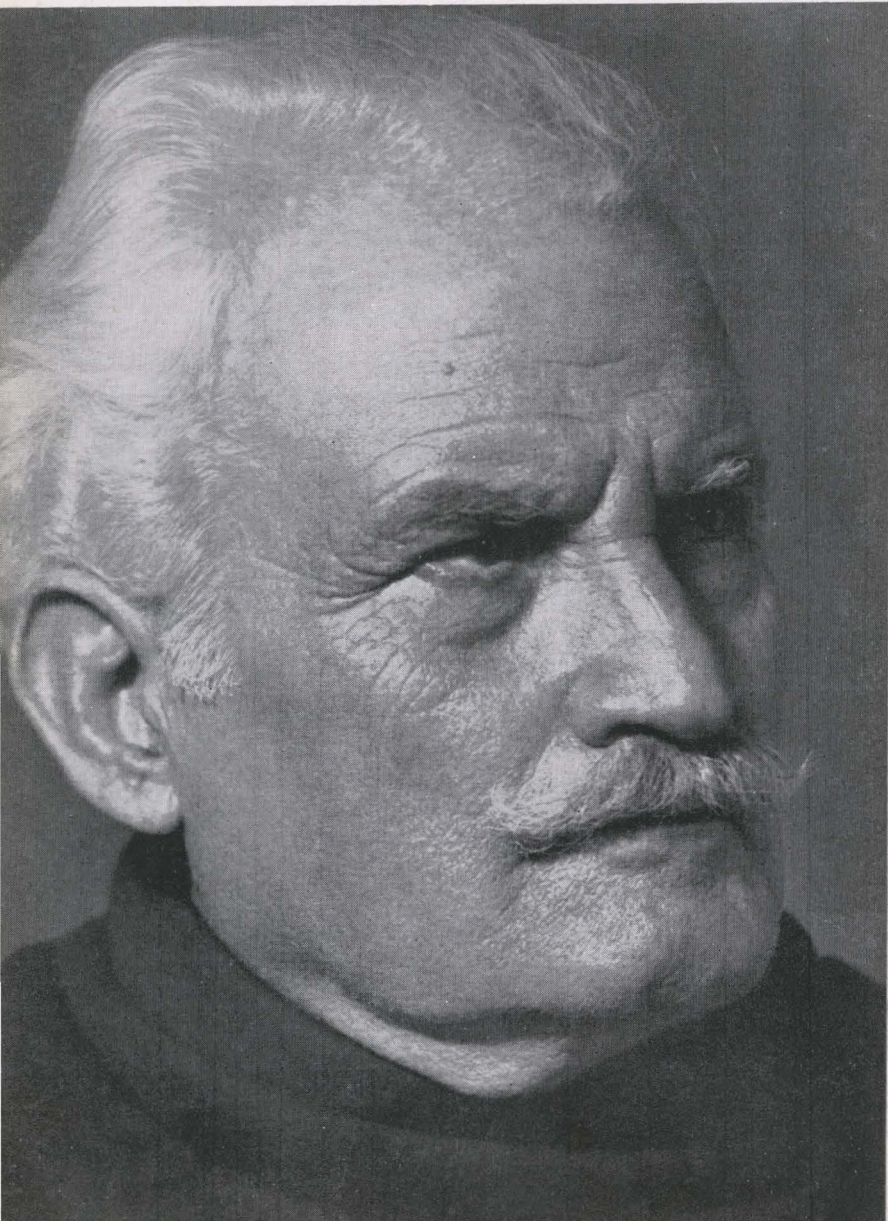
João Ramalho - FCCB

CONSIDERAÇÕES SOBRE

O RETRATO

“ENERGIA”

Francisco Albuquerque — FCCB





“DULCE”

Tufy Kanji — FCCB

Disse certa vez o conhecido crítico e fotógrafo holandês, M. Henz, que “entre milhares de fotógrafos amadores não há um em cem capaz de fazer um retrato satisfatório.”

Tão categórica afirmação pode parecer, à primeira vista, um tanto exagerada. Mas se atentarmos para a pobreza de retratos nos bons salões de arte fotográfica, logo principiaremos a lhe dar razão. E se dermos uma vista d’olhos às vitrines dos estúdios profissionais então o panorama é ainda mais desolador. Poucos, muito poucos mesmo são os retratos realmente bons, não obstante o elevado número de praticantes da fotografia.

É claro que falamos do retrato artístico, do verdadeiro retrato aliás. Aquêles que se define como “a representação do ser humano tal como êle é física e espiritualmente, ou exterior e interiormente.” Entre parêntesis: não vemos porque devemos chamar o retrato artístico de “portrait” como querem alguns, empregando um vocábulo estrangeiro para diferenciá-lo do retrato comum, quando temos no nosso vernáculo o termo correspondente. Tudo é retrato. Mas, é claro, existem retratos e “retratos”, como existe pintura e “pintura” obra de arte, e assim por diante.

O “outro” retrato, por muito bem realizado que possa ser, serve apenas para ilustração, para identificação. Não passará nunca de uma representação exterior da pessoa fotografada, de um simples registro dos seus traços fisionômicos, com uma expressão convencional (geralmente um sorriso, o olhar perdido ao longe...) e uma pose pré-determinada (quase sempre a mão sob o queixo, ou o gesto de quem vai fumar, o cigarro entre os dedos...) que na maioria das vezes está em franca oposição com a verdadeira maneira de ser do personagem.

Compreende-se que o amador esteja mais credenciado para fazer um “bom retrato” do que a maioria dos profissionais. Êle não precisa condescender com o gosto do público, não precisa “agradar o cliente para viver”, não precisa, portanto, “embelezá-lo”. Os profissionais com mais tendência comercial do que artística é que corromperam o gosto do público e se corromperam procurando satisfazer a vaidade do freguês, fazendo-o parecer mais jovem ou melhor do que realmente é. Tiram-lhe as rugas, suavizam-lhe o maxilar proeminente, arredondam-lhe o queixo pontegudo... e em consequência anulam-lhe os traços característi-



“RETRATO”

Herros Cappelo — FCCB

cos, tiram-lhe a naturalidade, transformam-no num rosto de estatueta, marmóreo, sem vida, inexpressivo. Poucos são os profissionais que têm a coragem de um Nadar—o primeiro grande retratista da história da fotografia—que se recusava terminantemente a retocar o modelo. O amador não precisa descer a isso, mesmo porque basta a simples e habilidosa distribuição das luzes para atenuar os defeitos ou acentuar o que mais caracteriza a pessoa fotografada.

Mas, voltemos ao “retrato”. O verdadeiro retrato é mais do que a simples fixação dos traços fisionômicos do indivíduo. É isso e mais a representação da sua verdadeira personalidade, do seu modo peculiar e particular de ser. O que importa no retrato é sobretudo a representação da personalidade interior. O que gostamos de encontrar nos retratos dos nossos amigos e das pessoas que conhecemos, são justamente aquelas cousas que mais as identificam e caracterizam: as expressões, os

gestos, as atitudes, enfim, aquelas cousas que definem a sua maneira pessoal e habitual de ser.

Não se trata, portanto, apenas dos traços fisionômicos, ou do rendimento da matéria, ou dos malabarismos de iluminação, ou da qualidade da cópia. Naturalmente que o cuidado técnico é imprescindível para a obtenção do bom retrato. Quem se dispõe a fazer retratos deve conhecer as luzes que possui... qual a exposição correta para o filme que usa... qual o fundo melhor para o seu modelo... como clarear ou escurecer o fundo com uma adequada distribuição das luzes... qual a superfície de papel mais indicada ao tipo do seu retrato... etc. Tudo isso é necessário mas... não é o bastante!

É fácil notar que a atração que um retrato exerce vem mais do “interior”, do que êle traduz da personalidade da pessoa retratada. É a linguagem dos olhos, da bôca, das mãos, dos gestos, do estado de alma.

Não se trata de determinadas mímicas. A mímica é a exteriorização de uma emoção passageira, quer seja real, quer simulada. Se o retrato traduz uma determinada mímica teatral (seja de alegria, de dor, etc.) êle deixa de ser natural. Poderá ser, evidentemente, um ótimo trabalho, digno do mais exigente salão. Mas terá sempre um caráter narrativo, será sempre impessoal, ao passo que o retrato propriamente dito deve revelar o modo de ser habitual, permanente, próprio da pessoa fotografada, e de tal maneira que a sua personalidade possa ser sentida por qualquer observador.

Quem não se recorda daquele magnífico retrato de Winston Churchill, executado pelo notável fotógrafo canadense Yosuf Karsh. Mais do que os seus conhecidos traços fisionômicos, mais do que a postura, o que mais nos seduz, o que mais chama e prende a nossa atenção, é a extraordinária personalidade e fortaleza de ânimo dêsse eminente estadista que ressuma da obra de Karsh. Como sentimos através dêsse retrato, aquêle homem de ânimo inquebrantável que ergueu e galvanizou a sua pátria no momento mais crucial do tremendo conflito que a envolveu, levando-a à vitória final! Só depois é que nos lembramos de analisar a iluminação, a ambientação, a perícia do fotógrafo, enfim, aquêles detalhes técnicos que, naturalmente, estão sempre presentes em toda obra de arte e, por isso mesmo, permanecem sempre em segundo plano para só sobressair o que o trabalho tem de espiritual.

O competente profissional norte-americano, Pirie Macdonald, diz que um retrato exige 25% de técnica e 75% de psicologia. "Não serão a colocação das luzes, a escolha do fundo, a objetiva usada, nem

nenhum dos múltiplos problemas que poderão surgir e ser solucionados durante a execução de um retrato que darão o "bom retrato". Mas sim a habilidade e a perspicácia do fotógrafo em obter do modelo a expressão ou a atitude mais característica do seu personagem ou o que êle possui de mais pessoal. Se o retratista não tiver o dom de ver o essencial, seu trabalho com toda a certeza não passará de mediocre, banal, comum."

A formação do retratista começa, portanto, por êle próprio. Por desenvolver as suas qualidades de observador, eis que o seu primeiro trabalho é "descobrir" o seu modelo. É muito mais importante aprender a ver do que aprender a iluminar, a revelar e a ampliar. É muito mais difícil também.

As mãos, por exemplo, são sempre um problema para o fotógrafo. Mas se êste souber ver, se fôr observador, psicólogo, êle verificará quase instintivamente se as mãos do modelo são bastante expressivas para serem incluídas no retrato.

Conhecimentos técnicos aliados a conhecimentos psicológicos, eis a receita que deve ser aprendida por quem quer fazer retratos. Sendo que os conhecimentos técnicos devem ser bastante profundos para que o fotógrafo possa, com maior liberdade, dar atenção aos aspectos psicológicos indispensáveis para obter um bom retrato. Ou, como recomenda Macdonald: um quarto de técnica e três quartos de conhecimentos psicológicos...

Não adianta, portanto, possuir uma Rolleiflex, uma Leica ou uma Linhof, etc... O segredo do bom retrato reside nêle fotógrafo. Lamartine já a seu tempo sentenciava: **"A fotografia é antes de tudo o fotógrafo!"**

FOTOGRAFIAS ARTÍSTICAS NAS COLEÇÕES PERMANENTES DOS MUSEUS

A discussão sobre se fotografia é ou não obra de arte, levou o fotógrafo Ivan Dmitri a lançar uma campanha pela revista norte-americana "Saturday Review" no sentido de concitar os diretores de museus e colecionadores a se interessarem pelas fotos artísticas com o mesmo fervor que

devotam às pinturas e às esculturas.

A resposta ao apêlo de Dmitri foi imediata. A idéia empolgou logo vinte e um diretores de museus.

Mas, qual o método que se deveria usar para identificar a obra de arte no meio de enorme pilha de fotografias? O próprio Dmitri se encarregou do assunto graças ao apoio que lhe deu a "Saturday Review". Escolheu um juri de quatorze expoentes no campo das artes plásticas para julgarem 438 fotos, cada qual ti-

da e havida como perfeitamente digna de figurar numa coleção permanente de museu. O juri definiu-se por 85 fotografias, sendo 55 em preto e branco e 30 em cores. Numerosos são os assuntos focalizados, entre os quais retratos, fotos humorísticas, flagrantes emocionais, paisagens, padrões mecânicos e estudos de tecidos.

As 85 fotos selecionadas, consideradas como obras de arte do seu gênero nos dias atuais, estão em exposição no Museu Metropolitano de Arte, em Nova York.

O ANOITECER NA CIDADE

O amanhecer deu à fotografia uma quantidade de paisagens campestres e cenas de gênero que se tornaram célebres. Já com o anoitecer isto é mais raro. O anoitecer tem as suas maiores oportunidades em conjunto com a iluminação elétrica das grandes cidades, mas até há pouco tempo não era fácil obter o efeito justo dada as deficiências do material fotográfico.

Os aspectos campestres do anoitecer dependem do reflexo das nuvens em alta atmosfera, uma gradação mais acentuada da abóbada celeste, e, muitas vezes, o efeito de silhueta sobre as árvores desfolhadas ou outros elementos capazes de avivar a nossa emoção. Isto tudo chama a nossa intuição artística para uma tendência romântica já fora da nossa época na maioria dos casos. Além disso a pin-

tura já explorou muito, e muitas vezes bem mal, essas possibilidades.

Na época atual, os trabalhos sobre o anoitecer devem se revestir de uma expressão mais humana, mais forte e profunda do que o romantismo destes últimos 30 anos. Nas cidades, na vida industrial e mesmo na suburbana e rural existem possibilidades para grandes fotografias que não devem ser desperçadas.

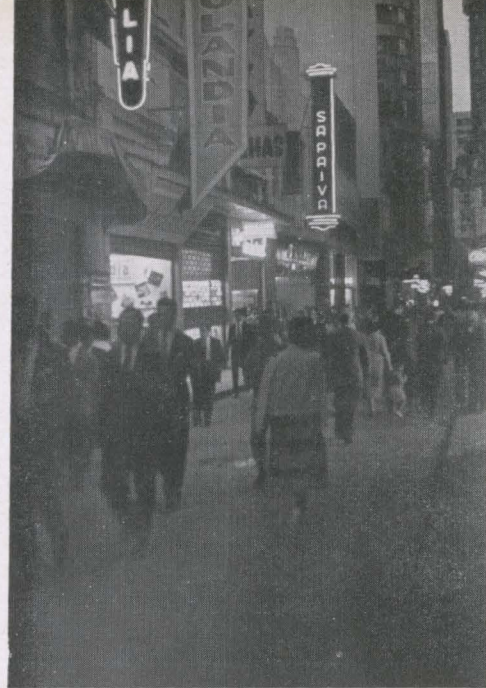
Como dissemos, até há pouco tempo, não era fácil colher cenas de anoitecer ou noturnas nas cidades, em meio aos transeuntes, ao movimento que caracteriza essas horas de fim do dia. O progresso fenomenal tanto na parte ótica como na química da fotografia veio, porém, facilitar enormemente a tarefa do fotógrafo. As últimas emulsões chegaram a resul-



Foto 1 — As primeiras luzes se acendem... Os transeuntes, apressados, retornam ao lar... Oportunidades magníficas para grandes fotografias!



Foto 2 — O filme ultra rápido (400 ASA) não obstante a escassez da luz, permitiu a "paralização" do movimento (instantâneo de 1/50 com f:5,6).



Fotos 3 e 3A — Cópias do mesmo negativo. A primeira dá-nos a impressão de uma fotografia em plena luz do dia e não de anoitecer, tal como quando foi colhida (foto

3-A). Isto demonstra a grande capacidade de registro dos filmes ultra-rápidos. Mas o tom da copia é importante para a fiel tradução do anoitecer.

tados ainda desconhecidos da grande maioria dos nossos amadores. A grande sensibilidade dos filmes TriX, HPS, e outros, de gradação 400 ASA e mais ainda, dispensaram o tripé e a pose demorada que até então eram imprescindíveis para se registrarem cenas noturnas.

E agora no inverno, quando escurece cedo, é a época mais apropriada para colhêr fotografias do anoitecer. Pois as luzes se acendem quando as casas comerciais, os escritórios, as fábricas ainda trabalham, quando a cidade ainda vibra de movimento e o céu, geralmente sem núvens, se apresenta ainda iluminado e rico de tonalidades!

Noutro dia saí com um desses filmes ultra-rápidos, a título apenas experimental... Anoitecia, mas a leitura da luz com o fotômetro ainda era perfeitamente possível e dava-me 1/50 com f:5.6. Afinal, um instantâneo perfeitamente capaz de "parar o movimento" maior do trânsito humano! Fiz várias fotografias em 24x36mm, em condições as mais diversas, algumas das quais reproduzimos para exemplificação.

Revelei, naturalmente, no banho "2-2-15-20" que me deu negativos esplêndidos, ricos de detalhes e de tons. E como no momento estivesse sem laboratório, mandei copiá-los numa das boas casas comerciais do ramo. Para minha surpresa, as cópias que recebi davam a impressão de fotografias a plena luz, e algumas até mesmo com sol, quando ao serem colhidas já era quase noite e o sol de há muito se havia pôsto! Elas serviram, porém, para demonstrar as grandes possibilidades desses filmes extremamente sensíveis, cuja riqueza de detalhes e de tons, permite obter os efeitos que desejamos.

Entretanto, uma observação: o tom da cópia é da máxima importância para o efeito de anoitecer, isto é, aquelas horas de transição entre o dia e a noite. É preciso que ela nos dê a sensação exata do anoitecer. Do lado do poente o céu mais claro mantém o efeito parcial do contra-luz e na parte refletente êle se funde mais com os edifícios iluminados... O justo tom da cópia ou ampliação é que nos transmitirá tôda a poesia, todo o mistério dessas horas.



SIOMA BREITMAN, o conhecido profissional gaúcho, várias vezes laureado em salões de fotografia e com o título de AFIAP,

vem de realizar magnífico trabalho de divulgação, no estrangeiro, da nossa arte e do Rio Grande do Sul, vale dizer, do Brasil. Com

DESVENDANDO O BRASIL

1.a Exposição Latino-Americano de Fotografia

Finalmente, após uma série de contratempos, independentes da vontade dos seus organizadores, está em circulação, pela América Latina, a **1.a Exposição Latino-Americana de Fotografia Moderna**, cuja iniciativa partiu do "Grupo Fotográfico "La Ventana", do México, com a colaboração do Foto-cine Clube Bandeirante que se incumbiu de reunir os trabalhos dos autores sul-americanos.

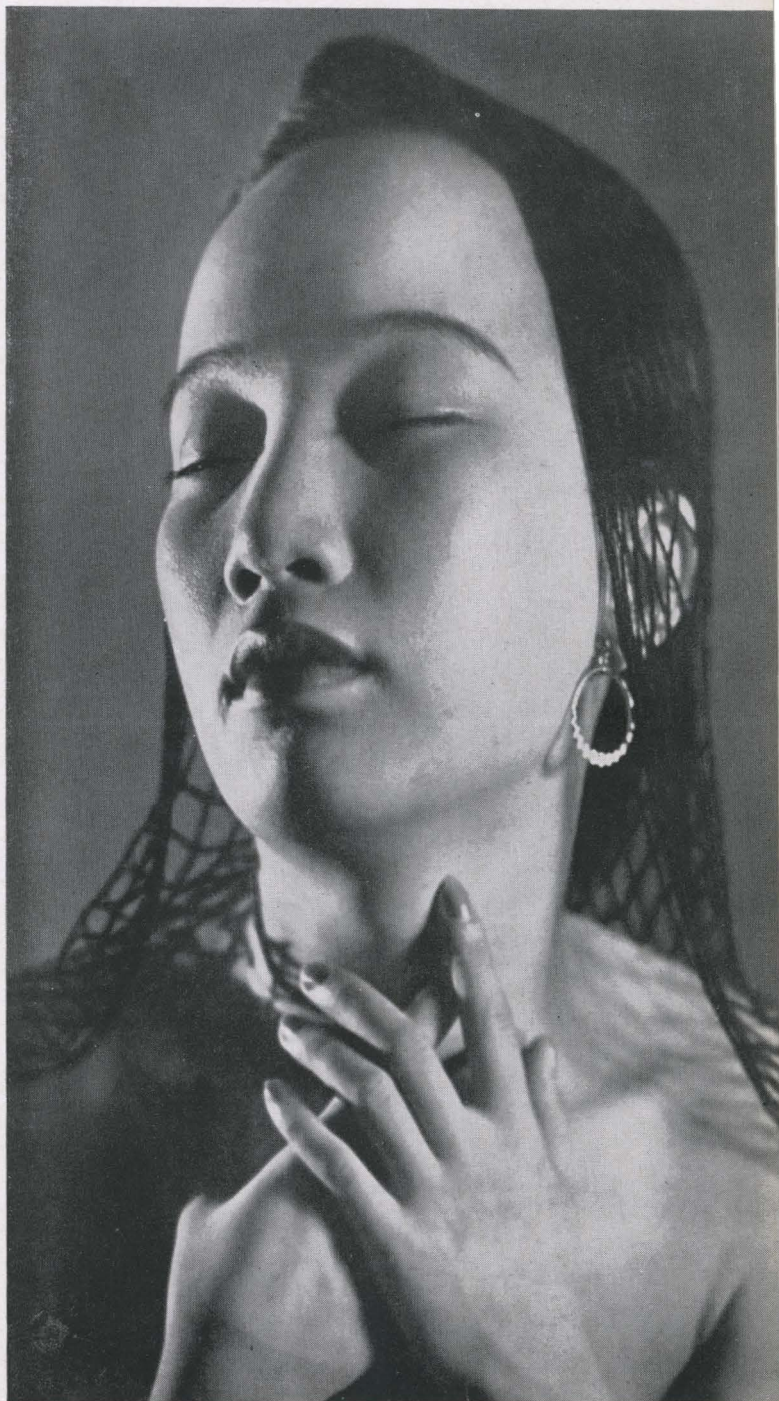
Segundo notícias que acabamos de receber, a exposição esteve aberta, com retumbante êxito, de 16 de junho a 13 de julho p.p., na "Galeria de Artes Plásticas da Cidade do Mexico", uma das melhores e mais centrais da capital mexicana.

Integram a exposição trabalhos dos seguintes autores, especialmente convidados: da Argentina: Jorge Friedman, Anne-Maria Heinrich, Luis Mervar, Jorge S. Picot, e Francisco Vera; do Brasil: Francisco Albuquerque, Gertrudes Altschul, Eduardo Ayrosa, William Brigato, José Louzada F. Camargo, Raul Chama, Herros Capelo, Dulce G. Carneiro, Thomaz J. Farkas, Renato Francesconi, Marcel Giro, Sasha Harnisch, Emil Issa, Jean Leccoq, Lindau Martins, José Oiticica F.º, Eduardo Salvatore, Eijirio Sato, Rubens Teixeira Scavone e Ivo Ferreira da Silva; do Chile: Bob M. Borowicz e Julian Gumiel Fernandez; do México, Manuel A. Bravo, Hector Garcia, Bernice Kolko, Nacho López, Rodrigo Moya, Alice R. Goldring, Antonio Reynoso, Antonio Rodrigues, Ricardo Calderón, Ernesto Deutsch, Juan Deutsch, Ruth Lechuga, Mario N. Márquez, Victor M. Noriega, Octavio Obrigón, Emilio R. Mata e Guillermo Smurz; do Uruguay, Raul E. Legrand.

O valioso conjunto de trabalhos que compõem a 1.a Exposição Latino-Americana, dentro em breve estará no Brasil, onde será exposto pelo Foto-cine Clube Bandeirante e, possivelmente, dependendo de entendimentos que estão sendo levados a efeito, por alguns outros dos nossos principais clubes, seguindo, depois, para a Argentina, Uruguai e Chile.

efeito, aproveitando o giro que fez por vários países da Europa e da América do Norte, Sioma, com a colaboração de vários companheiros do Foto Cine Clube Gaúcho e da Ass. dos Fotógrafos Profissionais do R. G. do Sul, reuniu ao todo 199 trabalhos, quer de arte pura, quer documentários do folclore, de Pôrto-Alegre e das principais cidades, atividades culturais, sociais, agrícolas, industriais etc., do Rio Grande do Sul. Obteve também a colaboração do Conselho Estadual de Turismo, Prefeitura Municipal de Pôrto-Alegre e da Ass. Riograndense de Imprensa, imprimiu folhetos de propaganda do seu Estado e tocou-se para o Velho Mundo e depois a América do Norte. Sucessivamente, Lisboa, Madrid, Paris, Bonn, Roma, Tel-Aviv e Nova York, admiraram e elogiaram a exposição para a qual Sioma teve sempre o patrocínio das nossas embaixadas nos países percorridos. No cliché, um aspecto da exposição em Nova York, no "Sara Kubitschek Auditorium", do Escritório Comercial do Brasil, na 5.ª Avenida, vendo-se no primeiro plano Sioma Breitman dando explicações a algumas visitantes. Enfim, uma obra digna dos maiores aplausos, que merecidamente alcançou o maior êxito. Parabens, Sioma.

Francis Wu

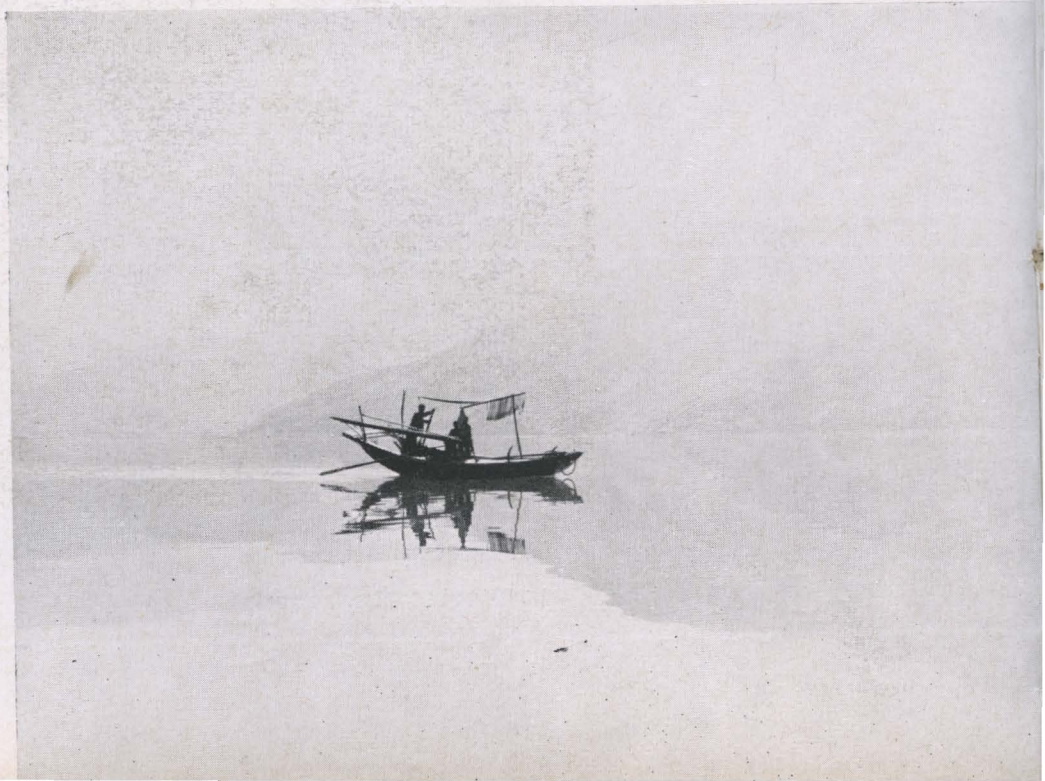


“GODESS OF PEACE”



"CONEY ISLAND"

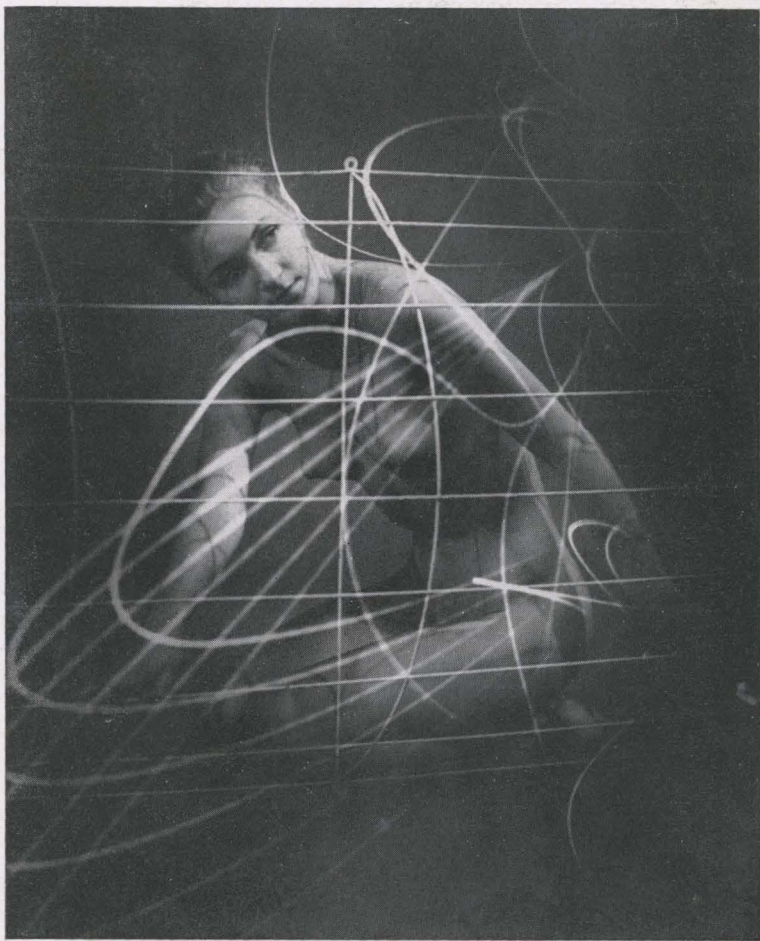
"ROWING IN THE CALM"



Ao terminar o conflito de 1939/1945 começou a surgir com destaque, nos salões de fotografia da América e da Europa, nas revistas e catálogos especializados, o nome de um chinês que logo haveria de se tornar conhecido e afamado em todo o mundo, detentor de vários prêmios e títulos: FRANCIS WU.

O mundo tomou então conhecimento, entre surprêso e admirado, da fotografia chinêsa, também ela repleta daquela poesia e mistério tipicamente orientais. Os motivos delicados, aliados à grande pericia técnica, deram logo aos fotógrafos chinêses posição de relevo no mundo fotográfico. Mas a Francis Wu cabe, sem dúvida, o mérito de ter sido um dos primeiros a divulgar no ocidente a arte fotográfica oriental.

Os trabalhos que reproduzimos, atestam a versatilidade do grande artista de Hong-Kong a quem coube iniciar a série de exposições de autores célebres com que o Foto-cine Clube Bandeirante está comemorando o seu vigésimo aniversário.



“TANGLED”

Minha contribuição ao cinema amador

Jean Lecocq — F.C.C.B.

IV — A montagem (conclusão)

Muito embora a montagem seja para muitos um espantinho por ser a parte mais trabalhosa, confesso que para mim ela constitui a parte mais atraente, mais cativante da feitura de um filme.

Geralmente, quase todos fogem à regra, sobretudo em filmes documentários: ninguém ou muito poucos fazem um prévio roteiro. Portanto, todo o pêso da elaboração do filme recai sobre a montagem. Mesmo com uma diretriz já delineada, os imprevistos, os contra-tempos, não faltam e muitas cenas apresentam-se diferentes do que pensávamos e às vezes até vêm valorizar mais o próprio filme. Por conseguinte é da montagem que vai resultar o sucesso ou o fracasso do filme. Portanto, mãos à obra!

Vamos começar? Bem, escolhemos então um dia adequado, um feriado, um domingo, de preferência pela manhã: com a cabeça descansada, as idéias sempre nascem mais claras! Procuramos um lugar bem socegado da casa, que tenha porta e bem fechada, a chave, para não sermos perturbados.

Sobre a nossa mesa, a pilha dos rolos filmados durante o nosso último passeio. Vamos passar um por um pelo revisor, ou melhor, pelo projetor. Dou preferência ao projetor: a reprodução é mais fiel, os detalhes serão melhor lembrados.

Antes de iniciar a projeção, munimo-nos de lápis e papel, no qual tomaremos nota, à me-

didada que se sucedem, das cenas do nosso filme. Para melhor elucidação, damos a seguir um exemplo de como procedemos:

Tomada	Rôlo N.º 1	Local	Cêna	Apreciação
1	São Paulo		saída do auto	Boa
2		em viagem	lago e matas	um pouco escura
3		"	montanhas	regular - céu claro
4		"	parada no bar	ótima
5		"	auto e turistas	má - cortar

E, assim, continuamos tomando nota até o fim do rôlo. Segue-se o rôlo n.º 2, mas a numeração das tomadas será contínua, uma só, para facilitar depois a montagem. Costumo acrescentar, logo após a nota de apreciação, uma abreviação que orienta mais e identifica melhor a tomada, ou seja: 1) Lg Sh, ou "Long Shot", isto é, vista geral, panorâmica; 2) ½ Lg. Sh., ou ½ "Long Shot" vista com profundidade menor, de 5 a 10 mts.; 3) C. Up, ou "close-up", ou seja, tomada de perto, detalhes. Essas indicações ajudam muito a montagem, porquanto com uns quatro a cinco rolos, de 100 a 150 cenas, nem sempre será possível lembrar como elas foram filmadas.

Com todos os rolos já inventariados, já dissecados, a primeira parte do trabalho de montagem está concluída. Passamos então à fase seguinte. Os papéis estão aí, com as anotações que fizemos. Tôda a nossa filmagem está transcrita nessas 4 ou 5 fôlhas de papel, com tôdas as cenas numeradas, localizadas e com os respectivos valores anotados para a nossa

orientação. Lemos essas notas, uma, duas, três ou mais vezes, procurando encontrar uma linha mestra, um encadeamento das várias tomadas que possa proporcionar uma seqüência lógica e natural. Insisto na palavra lógica. De autor passamos a espectador. A montagem deve deixar com o desenrolar do filme, um encadeamento harmonioso e coerente das várias cenas, sem pulos, sem quedas, apresentando, portanto, um conjunto agradável.

Já com essa seqüência acertada em suas linhas, retomamos o trabalho. Outra fôlha de papel e começamos a anotar os números das cenas (já assinalados em nossos apontamentos anteriores) na ordem da montagem planejada. Este trabalho é penoso, cansativo mesmo, porquanto haverá mais de uma hesitação, mais de uma corrigenda. Conforme o que fôra planejado, colocamos a cena 42 antes da 21, depois a 7, e assim por diante. Depois há umas tomadas que sobram e que devem ser encaixadas, mas com um pouco de imaginação sempre se encontra uma solução. Afinal, a nossa fôlha de papel está cheia de números: a montagem está delineada.

E agora? Cortaremos as cenas de acôrdo com a numeração dada e colocaremos cada recorte, com o seu respectivo número anotado num papelzinho, no quadradinho da gaveta especial de montagem ou, na falta, pendurado num cordel esticado. Uma vez terminado êste trabalho de recorte do filme, com a sala cheia de pedaços de filmes pendurados, ou as gavetas repletas, precisamos verificar se a nossa porta está bem fechada: nem mulher, nem criança, nem gato!

Começamos a fase final: enroladeira, coladeira, tudo a postos. O filme vai ser montado. O plano de montagem na nossa frente, e estamos prontos. Uma ponta de filme branca, a seguir uma ponta preta (esta última para dar melhor transição para o leteiro que reputo indispensável), e começamos a colagem (oh, a cola, outro problema cruciante). Antes, porém, procuramos verificar o comprimento de

cada cena. De acôrdo com a sua importância, deverá ser mantida tal qual foi filmada ou então encurtada. O ritmo é tão importante como a montagem. Nada de cenas muito longas. Cinema é movimento. Devemos dar ao filme um ritmo certo e adequado, que o torne interessante e agradável.

Depois de algumas horas de trabalho árduo, com as mucosas da bôca e do nariz ardentes pelas inalações da cola, é com satisfação e um profundo suspiro de alívio que abrimos a janela e a porta do estúdio para arejar o ambiente. O nosso filme está quase pronto. Sim, quase pronto. Com a cabeça ainda quente, não resistimos ao desejo de projetar o filme que acaba de nascer. Uns ligeiros senões aparecem, que precisamos corrigir, mas de um modo geral êle está bom, está muito bom mesmo. Auto-crítica, minha gente. Invade então o esforçado cineasta uma onda de orgulho que se exterioriza por um largo sorriso que ilumina seu rosto. Está feliz. Conseguiu o que desejava: criar algo de bom e bonito; transportar para a tela um pouco do seu sentir, da sua personalidade.

Então, não vale a pena tentar?

FIM



— “O Freddie esteve hoje tão bonzinho que o deixei editar o seu filme...”

FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA AMADOR

Conforme havíamos anunciado, o Foto-cine Clube Bandeirante fez realizar na noite de 23 de julho último, na sua sede social, o **Festival Internacional de Cinema Amador** que promoveu dentro do programa comemorativo do seu 20.º Aniversário.

Coroou-se o empreendimento de absoluto êxito, tendo sido exibidos seis filmes, todos eles já premiados em importantes concursos e festivais realizados na Europa, a saber:

da Espanha — 1 — “HYBRYNS”, fantasia em côres, de **Eugenio Leon** e **Felipe Sagues**.



Aspecto parcial do numeroso público que lotou a sala de exibições do Foto-cine Clube Bandeirante por ocasião do Festival.

da Alemanha — 2 — “DAS LIEBE FRUHSTUCK”, comédia em côres, de **Oswich de Wupertal**.

3 — “BLICK IN ATELIER”, documentário artístico, em côres, de **Kurt Schaumann Soest**.

da Itália — 4 — “L'ABITO DA SERA”, comédia, em branco e preto, de **N. Rizzotti** e **Camilio de Paoli**.

5 — “MARCO DEL MARE”, drama, em branco e preto, realização do **Cine Club Olbia**.



O Sr. EMILIO W. WERNER, delegado do Cine Club Argentino junto à UNICA contribuiu decisivamente para o êxito do Festival. Foi ele o portador dos filmes europeus que foram exibidos.

6 — “CENA PER DUE”, comédia, em branco e preto, de **L. Ascani**, **T. Limonta** e **G. Parazzoli**.

O alto valor artístico de cada um desses filmes provocou entusiásticos aplausos do enorme público que super-lotou o salão do Bandeirante, e tão grande foi o êxito e tantos os pedidos de associados e outras pessoas que não puderam assistir a sessão, que a Diretoria do F. C. C. Bandeirante resolveu repetir a exibição no dia 10 de agosto, às 20,45 horas, assinalando nova enchente.

Esperamos publicar em nosso próximo número um comentário detalhado sobre esses filmes que atestam o elevado nível e alto grau de adiantamento a que chegou o cinema amador europeu.

● NOTÍCIAS DO PAÍS

1 — Ainda com referência ao VII Concurso Nacional de Cinema Amador há pouco realizado, o Foto-cine Clube Bandeirante recebeu atenciosa missiva do Sr. **Armando Lavoche**, Presidente da Associação dos Cinegrafistas Amadores do Brasil, de Recife, que foi contemplado com diversos prêmios, ao qual pedimos licença para transcrever o seguinte trecho que não só enaltece o valor daquele certame, como também a figura do vitorioso cineasta:

“Convem esclarecer que os prêmios obtidos em vosso Festival são, para mim, merecedores do maior apreço e consideração, vindos como são, de VV. SS., amigos a quem dedico a maior afeição e amizade desde longos anos. Esses prêmios representam, ainda, um valor todo especial, muito acima dos mais valiosos conseguidos no exterior, porque testemunham a vossa compreensão e a vossa solidariedade, sentimentos muito preciosos e que estimulam aqueles que trabalham idealisticamente entre tantas incompreensões e dificuldades.”

2 — O F. C. C. Bandeirante fez realizar, com pleno êxito, no dia 15 de junho p.p., a sua primeira “Noite dos Novos”, dedicada à exibição livre de filmes de seus associados. Foram projetados filmes de Marcel Giró, José Galdão, Sydnei Roveri e José Eduardo Leme Salvatore.

O êxito dessa primeira reunião certamente animou os nossos cineastas amadores que compareceram em maior número na segunda “Noite dos Novos”, realizada a 23 de julho, com filmes de Hércules Perna, Cesar Yasbek, Tufy Kanji, Nelson Batista Costa e Antônio Le Voci.

3 — A costumeira sessão mensal de

cinema do F. C. C. Bandeirante foi preenchida a 25 de junho último, com o filme francês, “LA NAISSANCE DU CINEMA” de Roger Leenhardt, tendo como complemento, “La Reine Elisabeth”, um documentário belga em côres. “La Naissance du Cinema”, pelo seu cunho histórico e didático, pela reconstituição de ambientes e figuras importantes da história do cinema, interessou imensamente o público que, como de costume, lotou o salão do Clube e mereceu mesmo um amplo comentário do crítico Benedito J. Duarte, pela sua coluna de cinema na “Folha da Noite”.

4 — O programa do Dept. Cinematográfico do F. C. C. Bandeirante para o mês de agosto, inclui alguns filmes que por certo despertarão a atenção e

o interesse dos afeiçoados tanto do cinema como da fotografia. Entre eles, destacamos “A FAMÍLIA DO HO-MEM”, filme baseado na grande exposição fotográfica levada a efeito pelo Museu de Arte Moderna de Nova York, sob a direção do notável fotógrafo **Edward Steichen** e “AMAZONIA”, filme em côres de autoria do nosso conhecido sertanista e estudioso dos índios, **Prof. Harald Schultz**, do Museu Histórico e Etnográfico de São Paulo.

5 — Os cineastas do Foto-cine Clube Gaúcho estão se preparando ativamente para o próximo Concurso Nacional de Cinema Amador. Segundo estamos informados, as suas equipes de cinema apresentarão inclusive alguns filmes de enredo e desenhos animados!

● NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO ●

1 - Finlândia

A “UNION INTERNATIONALE DU CINEMA D'AMATEUR (UNICA)”, fará realizar, em fins de julho corrente, em Helsinski, o seu XXI Congresso e bem assim o correspondente Concurso Internacional do Melhor Filme Amador. O Brasil, representado na UNICA pelo Foto-cine Clube Bandeirante, inscreveu dois filmes. Um, “Boogie-Woggie”, de Roberto Miller, na categoria de “Fantasias”, e outro, “Formas e Côres”, de Jean Lecocq, na categoria de ‘Documentários’.

2 - França

O XII FESTIVAL INTERNACIONAL DO FILME AMADOR, de Cannes, organizado pelo Cine-Club de Cannes, terá lugar de 5 a 15 de setembro próximo. Esta importante manifestação está aberta a todos os cineastas amadores, independentes ou fazendo parte de associações de cinema, sendo admitidos filmes de 8 mm., 9,5 mm. e 16 mm., em preto e branco ou em côres, cada concorrente podendo inscrever até dois filmes em cada uma das seguintes categorias: Enredo, Documentário, Viagens, Desenhos Animados, Marionettes, Fantasia e Can-

ção ou Música. Cada filme deverá ser acompanhado de um fundo sonoro, gravado no próprio filme ou por meio de discos, ou fita magnética. Para os documentários ou filmes de viagens, um comentário lido na ocasião ou gravado, é indispensável. Os filmes deverão estar, até 1 de agosto, no Comitê de Organização do Festival — dirigidos ao “Secrétariat du Festival International du Film Amateur — Palais des Festivals, La Croisette, Boite Postale 279, Cannes, França.

3 - Espanha

O “Instituto Vascongado de Cultura Hispânica”, de Bilbao, está organizando o seu I.º FESTIVAL DE CINE DOCUMENTAL IBERO-AMERICANO Y FILIPINO, que se realizará de 3 a 9 de outubro p. futuro. Os concorrentes poderão inscrever até 3 documentários, com títulos em espanhol ou português. Aos vencedores serão conferidas medalhas de ouro, prata e bronze. As inscrições e pedidos de informações deverão ser dirigidos ao “Instituto Vascongado de Cultura Hispânica — Diputación 7, BILBAO, Espanha.

1. Quando eu vi o Amigo Werner, feliz e contente, descendo do avião com o pacote de filmes, senti um tremendo calafrio. Os homens da alfândega não deixavam ninguém sair nem com uma simples pasta... Então? Uma oportuna intervenção do presidente do F. C. C. B. foi o suficiente para que passados uns dez minutos de aflitiva espera, os dois aparecessem sobraçando vitoriosamente as inocentes películas.

2. A "Noite dos Novos" está nos primeiros passos. Velhos e Novos confraternizaram. Folgo em registrar este fato.

3. E falando em calafrios, senti um pior na noite de 25,

quando devia ser exibido o filme "La Belgique vous invite" e apareceu na tela "La Reine Elisabeth". Disse que haviam trocado os filmes, fiquei tão confuso... mas a verdade é que a troca foi minha mesmo! Felizmente, não foi sentida, porque "La Naissance du Cinema" salvou-me.

4. "La Naissance du Cinema" teve o feliz condão de trazer ao nosso convívio por algumas horas, o homem mais difícil de se encontrar: o nosso grande amigo Benedito J. Duarte.

5. O Festival Internacional de Cinema Amador foi um sucesso completo: sala superlotada, felicitações, abraços, etc. Teve o condão

de atrair antigos associados e amigos: Antônio da Silva Victor, Vasconcellos, Pedro Paulo... e outros.

6. Senti a falta do Benedito J. Duarte e do Paulo Emílio Salles Gomes, especialmente convidados. Foi pena.

7. Muitos cineastas amadores assistiram ao Festival. O que haviam de pensar aqueles que se julgam tão importantes que nem sequer aos concursos comparecem?

8. Gostaria que os paladinos dos Cine-Clubes tivessem comparecido ao Festival. Alguma coisa teriam aproveitado.

JOTAEL

• EM TRANSITO

No dia 15 de junho último passou por São Paulo, procedente de Buenos Aires, o Sr. EMILIO W. WERNER, delegado da Argentina junto à "Union Internationale du Cinema d'Amateur" (UNICA), que se dirigia a Helsinski, na Finlândia, a fim de tomar parte no Congresso da UNICA

que este ano ali se realiza. O Sr. Emílio Werner foi recebido no aeroporto de Congonhas por uma comissão do Foto-cine Clube Bandeirante composta dos Srs. Dr. Eduardo Salvatore, Marcel Giró, Plínio S. Mendes, Arthur Palmério F.º e Jean Lecocq e sua esposa, Da. Alice Lecocq. O Sr. Werner foi o portador dos filmes que integrariam o Festival Internacional de Cinema Amador que o FCCB promoveu em comemoração do seu 20.º Aniversário, e do qual damos notícia aparte, assim como recebeu, para levá-los à UNICA, os dois filmes que o Brasil inscreveu para o próximo concurso internacional a se realizar durante o Congresso em Helsinski. Outrossim, o Foto-cine Clube Bandeirante encarregou o Sr. Emílio W. Werner de representá-lo nesse importante conclave. No cliché, o ilustre viajante cercado pelos "bandeirantes" citados, durante a breve parada em Congonhas.



• Aperfeiçõe-se na arte fotográfica, ingressando no Foto-Cine Clube Bandeirante •



“PAISAGEM BRASILEIRA”

Milton M. Costa — FCCB

18.º Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo

Encerram-se impreterivelmente a 28 de agosto, as inscrições para o 18.º Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo, o já tradicional certame promovido anualmente pelo Foto-cine Clube Bandeirante. Já foi recebido um grande número de trabalhos, prevendo-se para o Salão apreciável êxito, tanto mais que a mostra dêste ano integrará o programa comemorativo do 20.º Aniversário do FCCB, motivo porque a todos os expositores o Clube ofertará uma medalha alusiva à efemeride.

O Salão tem o patrocínio da Confederação Brasileira de Fotografia e da Federação Internacional de Arte Fotográfica, moldando-se o seu regulamento às normas internacionalmente recomendadas, a saber:

- 1 — Cada concorrente poderá inscrever até 4 trabalhos em cada seção: “branco e preto” e fotografias em cores.
- 2 — Os trabalhos poderão obedecer a qualquer tema ou processo, com exceção de fotografias coloridas a mão.
- 3 — Os trabalhos deverão ter a dimensão mínima de 24 cm no lado menor e máxima de 50 cm no lado maior.
- 4 — Os trabalhos deverão ser enviados sem montagem, inclusive os dos concorrentes da Capital. A montagem será procedida pelo clube.
- 5 — No verso de cada trabalho deverão constar o título da fotografia, e o nome e endereço do autor, claramente escritos.
- 6 — Os concorrentes deverão preencher o boletim de inscrição e enviá-lo, juntamente com os trabalhos e a taxa de inscrição de Cr\$ 50,00 à sede do F. C. C. Bandeirante, Rua Avanhandava, 316.
- 7 — As remessas coletivas dos clubes congêneres são isentas da taxa de inscrição.
- 8 — A todos os concorrentes será comunicado o resultado da seleção e aos expositores será enviado o catálogo do Salão e etiquetas relativas aos trabalhos admitidos.
- 9 — O PRAZO PARA INSCRIÇÕES E ENTREGA DOS TRABALHOS SERÁ ENCERRADO, IMPRETERIVELMENTE, no dia 28 de agosto de 1959.

Os boletins de inscrição e regulamento do Salão, já estão sendo distribuídos, podendo ser solicitados, bem como quaisquer outros esclarecimentos, à secretaria do F. C. C. Bandeirante, Rua Avanhandava, 316 — São Paulo.



outros filmes
Fuji de alta
qualidade

Neopan S (sch. 29)
Neopan SSS (sch. 35)
Neopan F

para instantâneos perfeitos...

FUJI NEOPAN SS

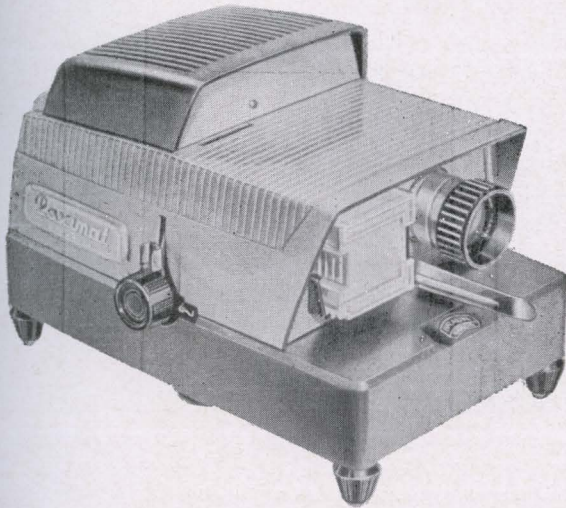
fuji

o filme de confiança
usado em todo o mundo!

FUJI PHOTO FILM DO BRASIL LTDA.

Rua Major Diogo, 128
Tel.: 35-8492 - S. Paulo

Linec 6008



O projetor fixo "PAXIMAT-S- electric"

Mais confortavelmente do que nunca, você pode, agora, apreciar a projeção de seus próprios diapositivos. Sem se levantar de sua cômoda poltrona, você pode trocá-los sucessivamente, segundo a ordem pré-estabelecida, e ao mesmo tempo corrigir as diferenças de foco provocadas pelas diferentes espessuras da montagem do diapositivo.

Basta, para tudo isso, um simples toque de dedos, no "controle-remoto" com que vem dotado o novo "BRAUN PAXIMAT-S-electric".

Com efeito, o novo projetor "PAXIMAT-S-electric" fabricado pela "Camerawerk Carl Braun", de Nuremberg, Alemanha, vem dotado de aperfeiçoamentos verdadeiramente revolucionários.

Desde sua sólida construção, toda de metal, mas em linhas modernas, aerodinâmicas, que lhe dão uma aparência das mais elegantes e leve, até a facilidade de manejo de todas as suas peças, o "PAXIMAT-S-electric", impressiona como um dos mais eficientes e ao mesmo tempo mais simples projetores-fixos até

hoje fabricados. Basta analisar os seguintes dados técnicos:

— objetivas permutáveis de grande luminosidade, nas seguintes distâncias focais:

f. 2,8 — de 85 mm. ou 100 mm.

f. 2,5 — de 85 mm. ou 100 mm.

f. 3,5 — de 150 mm.

— motor silencioso, de absoluta segurança.

— moderno sistema de ventilação e esfriamento por potente turbina que, aspirando o ar frio por baixo do motor em funcionamento, o dirige permanentemente através da caixa de projeção e o diapositivo. Este excelente sistema de resfriamento permite usar lâmpadas acima de 300 watts, que é o equipamento normal do aparelho.

— cobertura destacável, expondo o soquete da lâmpada e o sistema de condensadores, do qual cada elemento pode ser facilmente removido sem o uso de ferramentas.

— controle separado para lâmpadas e motor, o que permite deixar funcionando a turbina de ventilação depois de apagada a lâmpada, para mais rápido esfriamento do conjunto.

— mudança manual ou automática do diapositivo (slide).

— controle-remoto para mudança do diapositivo e ajuste do foco.

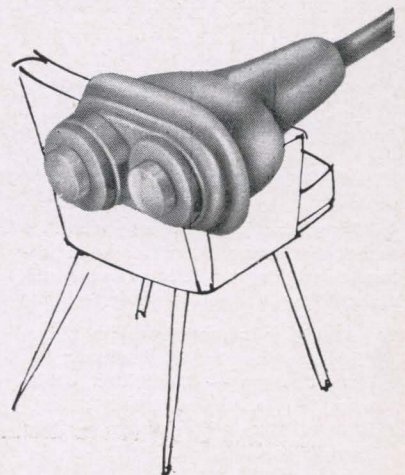
— opera com 110 ou 220 volts.

— 4 pés de borracha, ajustáveis, para melhor nivelamento da imagem.

— magazine para 36 diapositivos.

Além disso, vem o projetor equipado com elegantes estojos, para guardar e transportar o aparelho e para 3, 5 ou 20 magazines.

A Braun tem ainda em preparação 1 dispositivo que permitirá sincronizar o "PAXIMAT-S-electric" com um gravador de fita, possibilitando, assim, uma execução inteiramente automática de projeção aliada a sonorização. Um outro dispositivo, permitindo a substituição dos diapositivos automaticamente em intervalos pré-regulados, e finalmente, um indicador luminoso para assinalar partes da fotografia projetada.



Com o duplo controle-remoto do PAXIMAT-S você troca o "slide" e corrige o foco!

PELOS CLUBES

O FOTO CINE CLUBE DE CAMPINAS, comemorou a 15 de junho p. passado, o seu 10.º aniversário de fundação, com várias solenidades, entre as quais uma sessão solene, na qual usou da palavra o Sr. Bráulio Mendes Nogueira, um dos fundadores do Clube e Diretor da Diretoria de Difusão Cultural da Prefeitura Municipal de Campinas. Com motivo da efeméride, a Assembléia Legislativa, por proposição do deputado Eduardo Barnabé, aprovou um voto de congratulações à prestigiosa entidade, cuja diretoria atual é a seguinte: Pres., Alexandre Messias; Vice-Pres., Dr. Inácio P. de Vasconcellos; 1.º Secr., José Nania; 2.º Secr., Ernesto Bruno; 1.º Tes., Hélio Armani; 2.º Tes., Antônio M. Leite; Dir. Fotográfico, Kasys Vosylius; Dir. Cinematográfico, Plácido Soave; 1.º Dir. Social, Jorge G. de Sá; 2.º Dir. Social, João P. dos Santos Jr. e Dir. de Lab., Romeu Miqueloni.

O Foto Cine Clube de Campinas soma em seu acervo grande número de realizações em prol da fotografia e da cinematografia amadora, motivo porque se tornou credor da admiração não só dos afeiçoados campineiros como de todo o Brasil. Parabens, F. C. C. C.

★

Em assembléia geral realizada a 22 de junho último, o **CINE FOTO CLUBE RIBEIRÃO PRETO** elegeu, para o biênio 1959/1961, nova Diretoria, assim constituída: Pres., José Mikawa; Vice-Pres., Dr. José do Carmo F. Fer-



Em nosso último número demos notícia da inauguração da nova sede social do **SANTOS CINE FOTO CLUBE**. A solenidade compareceu uma delegação do Foto-cine Clube Bandeirante, que entregou ao clube santista, na pessoa de seu Presidente, Sr. Alfredo Vasques, uma flâmula do Bandeirante.

reira; 1.º Secr., Custódio de Barros Lins; 2.º Secr., Eusínio de Barros Lins; 1.º Tesour., Celso Perdiza; 2.º Tesour., Paulo T. Sarmento; Dir. Social, Jofre de Oliveira Nabão; Dir. Vogal, Antônio Dornadelli; Dir. Fotográfico, Waldemar Fantini e Dir. Cinematográfico, José Tomazo.

Nossas congratulações e votos de próspera gestão.

★

Também o **CLUBE DE CINEMA DE PORTO-ALEGRE** renovou sua diretoria, a qual ficou assim constituída: Pres., Paulo Fontoura Gastal; Vice-Pres., Pericles A. M. Neves; Secret.,

Maria Therezinha Dias; 2.º Secr., Antônio F. Castro; Tesour., Marina Sanabria Brasil.

Nossos parabens e votos de feliz exercício.

★

O **CENTRO CULTURAL DE BEBEDOURO**, S. Paulo, promoveu em maio último a sua 1.ª Exposição de Arte Fotográfica, a qual obteve pleno êxito. Foram conferidos prêmios aos autores dos melhores trabalhos, tendo obtido o 1.º Prêmio, dentre os expositores locais, o Sr. Odilon Amado — FCCB, e entre os expositores de fora, o Sr. Adhemar Chaves.

SALÕES E CONCURSOS

Divulgamos a seguir as próximas realizações internacionais de salões fotográficos, de que temos dados oficiais:

7.a Exibição Internacional de Color Slides do Camera Luxembourg René Jentgen — Exhibition Chairman
50, rue Felix de Blochausen — Grão Ducado de LUXEMBURGO
Inscrição: 14/9/59
Realização: 6 a 19/10/59.
Obs.:— Até quatro slides de cada concorrente.

II Salão Internacional da Republica Caixa Postal, 223 — BUCAREST Popular Rumena (Rumania)
Inscrição: 20/9/59
Realização: 15/1 a 15/12/59.
Obs.:— 4 fotos em branco e preto e 4 em cores (cópias positivas).

1.º Salão Sul-Americano do Foto-Cine Clube Gaúcho
Praça Otavio Rocha, 65 - s. 32/33 - PORTO ALEGRE (R. G. Sul) Brasil
Inscrição: 15/10/59
Realização: novembro 1959.

14.º Salão Internacional de Hong-Kong (BRANCO E PRETO) e
3.º Salão Internacional de Hong-Kong (SLIDES COLORIDOS)
The Photographic Society of Hong-Kong
217A Prince's Building — HONG KONG

Inscrição: Branco e Preto - 11/10/59
Slides - 8/11/59
Realização: 30/11 a 5/12/59.

13.a Exibição Internacional de Fotografias e

10.a de Transparências em Cór, do Club Fotografico de Cuba O'Reilly 366, altos, por Compostela — HAVANA — (Cuba)
Inscrição: 14/11/59
Realização: 1.º a 31/12/59.

19th. Lucnow International Salon, da U. P. Amateur Photographic Association
KRISHNA KUMAR, Salon Secretary
9, Lalbagh Road — Daliganj — LUCNOW — INDIA
Inscrição: 15/11/59
Realização: 15/1/1960.
Obs.: — MONOCROMO: Máximo 4;
COLOR PRINTS: Máximo 8.



A PAGINA DA

Confederação Brasileira de Fotografia

Representante do Brasil na "Federation Internationale
De L'Art Photographique (FIAP)

Séde Administrativa: Rua Avanhandava, 316 - São Paulo - Brasil

FILIADO O FOTO-CINE CLUBE GAÚCHO

Confirmando o antecipado na última edição de FOTO-CINE, solicitou sua inscrição como membro da Confederação o FOTO-CINE CLUBE GAÚCHO, com sede em Pôrto-Alegre, Rio Grande do Sul.

De acôrdo com os Estatutos, o pedido foi primeiramente submetido aos membros do Conselho Fiscal que, unanimemente, se manifestaram pela aprovação da filiação como membro efetivo da C. B. F.

O Foto-Cine Clube Gaúcho conta 7 anos de existência e, recentemente, por ocasião dos festejos comemorativos de seu 7.º aniversário, inaugurou uma nova e confortável sede, à praça Otávio Rocha, 65, sls. 32/33.

CONCURSO OLÍMPICO BRASILEIRO DE FOTOGRAFIA ESPORTIVA

Em reunião realizada a 17 de julho, o Comitê Olímpico Brasileiro aprovou, na íntegra, o projeto de regulamento elaborado pela Diretoria da Confederação Brasileira de Fotografia para o grande concurso olímpico brasileiro de fotografia esportiva, preparatório da representação do Brasil na EXPOSIÇÃO OLÍMPICA DE FOTOGRAFIA ESPORTIVA a realizar-se em Roma, em 1960, por ocasião dos jogos da XVII Olimpíada.

A Secretaria da C. B. F. expediu cartas-circulares a jornais de todo o país, pedindo ampla divulgação do certame, bem como, em circular às agremiações fotográficas, solicitou a colaboração das mesmas não só nesse sentido como também para que se incumbam das remessas das fotografias dos que nêle desejem inscrever-se, uma vez que o pleiteem.

Tratando-se do primeiro grande concurso nacional promovido com a participação desta Confederação e que

conta com o patrocínio de uma importante entidade nacional como é o Comitê Olímpico Brasileiro, espera-se que êle alcance significativo êxito.

Está assim redigido o regulamento em vigor desde o dia 1.º de agosto, com a abertura das inscrições para êsse importante certame:

REGULAMENTO

- 1.º — Poderão participar do Concurso Olímpico Brasileiro de Fotografia Esportiva, fotógrafos amadores ou profissionais (inclusive da imprensa).
- 2.º — As fotografias deverão inspirar-se em um aspecto ou uma ação que se refira particularmente aos esportes olímpicos, e deverão constituir uma documentação de elevado valor artístico e técnico (excluem-se as simples reportagens).
- 3.º — Cada autor poderá inscrever até 5 (cinco) fotografias em branco e preto e 5 (cinco) fotografias positivas em cores (color-print).
- 4.º — As fotografias não deverão exceder o tamanho de 30x40 cts. nem serem inferiores a 24x30 cts., e deverão ser enviadas **sem montagem**.
- 5.º — No verso de cada fotografia deverão constar, claramente escritos, o título da mesma, nome e endereço completo do autor (inclusive cidade e Estado) e, eventualmente, a associação fotográfica a que pertence.
- 6.º — São admitidos quaisquer processos fotográficos, com exceção de coloridos à mão.
- 7.º — As fotografias deverão ser remetidas ou entregues na sede administrativa da Confederação Brasileira de Fotografia, à rua Avanhandava n.º 316, São Paulo, Brasil.
- 8.º — Para maior facilidade dos concorrentes, nas cidades ou Estados onde houver clubes de fotografia filiados à Confederação, as fotografias poderão ser entregues nas respectivas sedes, providenciando o Clube a remessa das mesmas à sede administrativa da Confederação, juntando uma relação detalhada de cada inscrição.
- 9.º — As inscrições estão isentas de qualquer taxa. Para indenização das despesas que a Confederação terá com a devolução das fotografias, cada concorrente deverá remeter, com as mesmas, a importância de Cr\$25,00 em selos do correio, para cada uma das secções em que se inscrever.
- 10.º — O prazo para inscrições encerrar-se-á imprerivelmente no dia 30 de novembro de 1959, devendo todos os trabalhos estar na sede da Confederação, no máximo, até o dia 31 de dezembro dêste ano.
- 11.º — Os trabalhos serão selecionados, até 31 de janeiro de 1960, por um júri composto de 5 eminentes fotógrafos, sendo 2 indicados pelo Comitê Olímpico Brasileiro e 3 pela Confederação Brasileira de Fotografia, os quais escolherão os 10 melhores trabalhos em branco e preto e 10 em cores que, nos termos do regulamento da Exposição, apresentarão o Brasil na Exposição Olímpica de Fotografia Esportiva (nesta não haverá seleção). O julgamento é definitivo e irrecorrível.
- 12.º — Na primeira quinzena de fevereiro de 1960 os trabalhos selecionados serão remetidos à Comissão Organizadora da Exposição, em Roma, onde deverão estar até 31 de março dêste ano.
- 13.º — Aos autores dos trabalhos selecionados, o Comitê Organizador da Exposição Olímpica enviará o catálogo da exposição e um diploma alusivo, além da medalha comemorativa da XVII Olimpíada. As associações fotográficas a que pertencerem os autores das fotografias selecionadas será também conferido um diploma de participação na Exposição Olímpica.
- 14.º — Além dêsses prêmios oficiais, outros poderão ser oferecidos aos autores dos trabalhos selecionados, por entidades ou organizações esportivas, da imprensa, do comércio, indústria, etc.
- 15.º — O Comitê Organizador da Exposição Olímpica se reserva o direito de, salvo expressa proibição em contrário, reproduzir qualquer trabalho exposto, no catálogo ou outras publicações, folhetos, etc., dedicados a documentar e valorizar o esporte e as Olimpíadas, sempre citando o nome do autor.
- 16.º — Os trabalhos serão restituídos aos respectivos autores, finda a seleção e a Exposição.
- 17.º — O Comitê Olímpico Brasileiro e a Confederação Brasileira de Fotografia terão o máximo cuidado com os trabalhos inscritos. Não se responsabilizarão, entretanto, por quaisquer danos ou extravios, em transitio ou não.
- 18.º — A inscrição dos trabalhos implica, por parte do concorrente, na aceitação do presente regulamento em todos os seus termos."



foto-cine clube bandeirante

Correspondente no Brasil do "Centre International de la Photographie Fixe et Animé (CIP)" — Representante do Brasil na "Union Internationale du Cinema d'Amateur (UNICA)" — Membro da "Confederação Brasileira de Fotografia (CBF)".

Excursão ao Clube de Campo de Valinhos

Conforme fôra programado, realizou-se a 19 de julho uma excursão ao Clube de Campo de Valinhos, aprazível localidade a cerca de hora e meia de nossa Capital. Favorecidos por sol esplêndido, os numerosos ban-

deirantes que participaram do passeio, além de colherem fartos motivos fotográficos, gozaram um dia dos mais agradáveis em meio a admirável paisagem. Na confortável sede do Clube de Campo, foi-lhes servido luto almôço, verificando-se o regresso já ao anoitecer. Publicamos, aqui, alguns flagrantes colhidos durante a excursão.



Curso de Fotografia

Foram já iniciadas as aulas para a 9.a Turma do Curso de Fotografia mantido pelo Clube. As aulas estão sendo ministradas às 3as. e 6as. feiras, às 20.30 horas, na sede social, abrangendo o programa desde a história da fotografia até as noções básicas de fotografia artística, e estão a cargo dos Srs., Pietro Troiani, Dr. Alfio Trovato, Dr. Eduardo Salvatore, Dr. Armando Nascimento Jr., Prof. Odilon Amado, Tufy Kanji, José V. E. Yalenti, Alberto Scaff, José Louzada F. Camargo, estando a parte prática aos cuidados dos Srs. Marcel Giró, Benedito S. Leite, Eduardo Salvatore e José Louzada F. Camargo.

Ainda há algumas vagas, podendo os interessados se dirigirem à secretaria do Clube, para maiores esclarecimentos.

Exposições Fotográficas

Dentro do programa comemorativo do 20.º aniversário do Clube, confirmaram já a remessa de fotografias para serem expostas na sede social, os notáveis fotógrafos, Julian Gumiél Fernandez, do Chile, Camile Pétry e o seu "Grupo A", da Bélgica, assim como o conhecido "Club Fotografico de Paris, "Les 30x40" ao qual pertencem muitos dos mais avançados fotógrafos franceses da atualidade.

As datas das respectivas exposições serão oportunamente anunciadas.

Jantar Mensal

De conformidade com o programa estabelecido pelo Dept. Social, o clube está realizando, mensalmente, em sua sede social, um jantar reunindo os associados e pessoas de suas famílias. Tais reuniões são abrilhantadas por

palestras, projeções etc., sendo que no próximo jantar, que terá lugar a 25 de agosto, o Sr. José V. E. Yalenti, fará uma "Narração de Fatos e Episódios Pitorescos do Clube".

Concursos Internos

É o seguinte o temário para os próximos concursos internos do Clube:
Agosto — reflexos sobre vidros ou metais.

Setembro/outubro — Não haverá concursos em virtude dos preparativos e realização do 18.º Salão Internacional de Arte Fotográfica.

Novembro — tema livre.

Dezembro — maternidade.

Obs.: — Os temas acima são tanto para os concursos em branco e preto como para os de diapositivos em cores.





ANTES DE COMPRAR

A SUA HARMÔNICA

VISITE A TRADICIONAL

Casa Meirelles

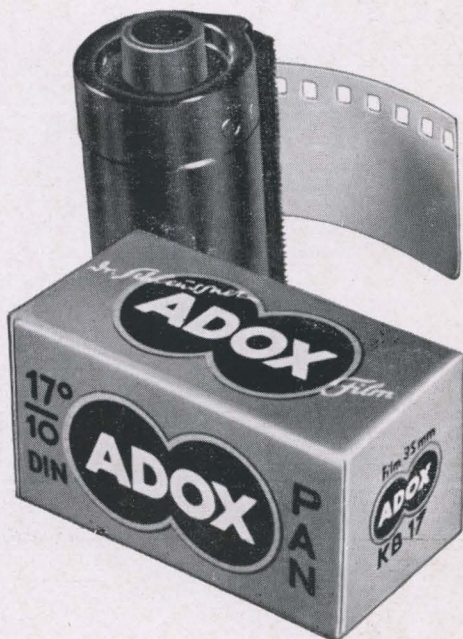
70 ANOS SERVINDO HARMÔNICAS AO BRASIL

(ARNALDO MEIRELLES)



A MAIS ANTIGA CASA DO RAMO

RUA MAUA, 574 — TEL. 34-8729 — SÃO PAULO



FILMES

ADOX - NB - 14

ADOX - NB - 17

ADOX - NB - 21

ADOX - NB - 24

TUDO DAS MELHORES MARCAS EM FOTOGRAFIA,

ÓTICA E CINEMA

FOTOPTICA



R. Cons. Crispiniano, 49
R. S. Bento, 294 e 389
R. Direita, 85
Cx. Postal 2030
São Paulo



FOCIMA S. A.

AVENIDA FRANKLIN ROOSEVELT, 115
7.º Andar - Sala 701/5 - TEL. 52-7023
End. Telegr.: FOBRADOX — RIO

SEGURANÇA INDUSTRIAL

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS
FUNDADA EM 1919

CAPITAL REALIZADO: Cr\$ 12.000.000,00

SEGUROS: Incêndio, Acidentes do Trabalho, Acidentes Pessoais, Ferroviários, Rodoviários,
Marítimos, Aeronáuticos, Automóveis, Roubo e Responsabilidade Civil.

Reservas Estatutárias e Extraordinárias até 31-12-58 Cr\$ 105.349.103,90

Sinistros pagos até 31-12-58 Cr\$ 933.230.232,00

MATRIZ NO RIO DE JANEIRO

Av. Rio Branco, 137 — Edifício Guinle — End. Telegráfico "SECURITAS"

SUCURSAL EM SÃO PAULO

Rua Boa Vista, 245 - 5.º andar — Prédio Pirapitinguí — Telefones: 32-3161 a 32-3165

J. J. Roos — Gerente-Geral

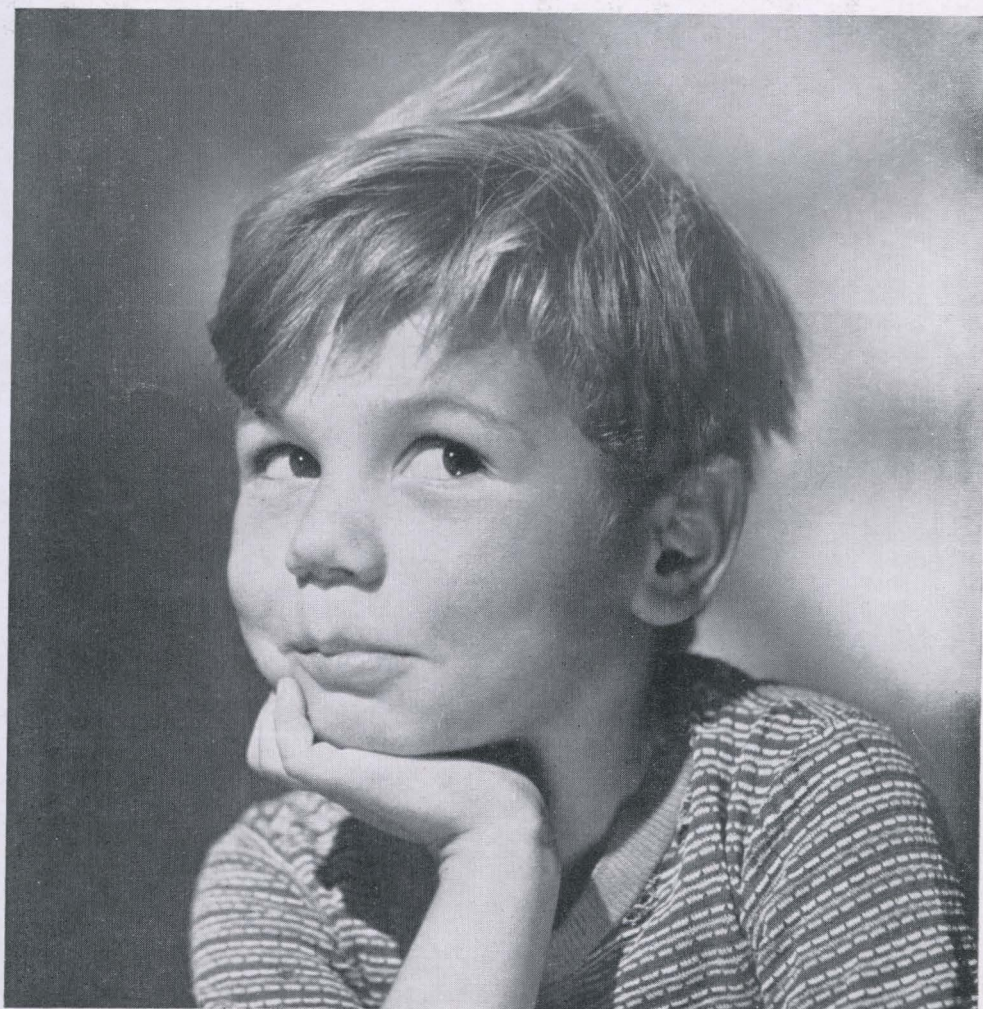
A M A I O R G A R A N T I A E M S E G U R O S



Clichês para todos os fins
Composições
Provas em glacê

RUA CONSELHEIRO CARRÃO, 295 SÃO PAULO

Fones: 32-3492 - 35-8000



SE TAIS FOTOS VOCÊ
QUER... USE FILMES

GEVAERT

Todo Mundo Fala...

da

MOCCA - MATIC 35



com o NOVO fotômetro
automático COPLADO
com diafragma e
obturador



MOCCA - MATIC é mais uma

